

NONO MANDAMENTO

“Não dirás falso testemunho contra o teu próximo”

(Êxodo 20:16).

INTRODUÇÃO

No Outono de 1989, a Universidade de Princeton acolheu, entre os calouros daquele ano, o jovem Alexi Santana, cuja história de vida fora considerada extraordinariamente interessante. Alexi mal havia frequentado o ensino formal mas sempre obtinha os mais excelentes resultados acadêmicos. Havia passado a adolescência ao ar livre no estado de Utah, onde era pastor de vacas e ovelhas e lia livros de filosofia. Foi correndo no deserto de Mojave que ele adquiriu a habilidade de correr, tornando-se um dos esportistas mais velozes da faculdade e tornando-se rapidamente uma estrela no *campus* universitário. Mas tudo na vida de Alexi Santana era mentira. Seu nome verdadeiro era James Hogue. Tinha 31 anos e havia cumprido pena numa prisão em Utah por posse de peças e ferramentas de bicicleta roubadas.

A história da humanidade está repleta de mentirosos astutos e experientes como James Hogue. Muitos são criminosos que tecem mentiras para obter recompensas injustas – como o financeiro Bernie Madoff fez durante anos, enganando os investidores e ganhando milhões de euros com o sistema de pirâmide financeira. Por vezes os seres humanos mentem para melhorar a sua imagem, prejudicar alguém ou adquirir algum tipo de vantagem.

A primeira mentira dos bastidores da história humana foi contada no Éden, quando a serpente tinha o intuito de seduzir Eva e levar o primeiro casal a pecar. As consequências dessa primeira mentira contada foram colossais para a humanidade e o anjo por

trás da serpente ganhou o título de “O pai da mentira” (João 8:44).

A verdade é um princípio do governo de Deus

Deus é “o Deus da verdade” (Isaías 65:16). Falar a verdade e cumprir promessas sempre foi a argamassa que manteve a sociedade unida. Todo sistema penal e judiciário depende de testemunhas que falem a verdade. Mentir em um tribunal é afrontar a própria lei diretamente e Moisés sabia disso. Ao Deus dedicar um mandamento específico contra o falso testemunho, ele está estabelecendo as regras normativas de Seu governo sobre os homens. Deus é a verdade, Sua lei e Sua palavra são a verdade e qualquer espécie de mentira deveria ser banida do meio do Seu povo imediatamente. Mesmo uma pequena mentira poderia causar grandes estragos. Foi uma mentira contada e disseminada no céu – um falso testemunho contra o Criador – que havia causado a expulsão da terça parte dos anjos e iniciado o Grande Conflito Cósmico. Lúcifer, um querubim da guarda real questionou as intenções de Deus. Ele persuadiu os anjos e incitou secretamente uma rebelião.

Deus não pode governar em meio à mentira. Se mentir tornou-se um padrão para a humanidade, não é algo comum ao céu. A lei de Deus exalta o princípio da honestidade e da verdade.

O Nono Mandamento estabelece uma norma de Justiça

Deuteronômio 19:15-21 nos dá instruções sobre o testemunho em processos criminais. Uma única testemunha é insuficiente para lastrear uma acusação; deve haver duas ou três testemunhas (Deuteronômio 17: 6; ver também Mateus 18:16, 2 Coríntios 13:1; 1 Timóteo 5:19). Se a justiça há de ser realizada em uma corte judicial, todos os fatos relevantes ao caso devem ser conhecidos, o que pressupõe que as testemunhas falem “a verdade, toda a verdade e nada além da verdade”. Justiça significa que o acusado tem direito à verdade,

independentemente de sua culpa ou inocência. O oitavo e o nono mandamentos estão intimamente ligados: dizer falso testemunho é uma forma de furto; é reter o que é licitamente devido a alguém. Um princípio semelhante se aplica à difamação: causar dano à reputação de alguém é furtar-lhe uma preciosa possessão (Provérbios 22:1; Eclesiastes 7:1). No Brasil, dar falso testemunho sob juízo é crime com pena de reclusão de 2 a 4 anos e multa.

Espalhar fofocas e boatos sobre a vida alheia quebram o nono mandamento

Todo tipo de boatos sem fundamento, fofocas e conversas infrutíferas sobre alguém, que visam a prejudicar a reputação do próximo são formas de quebrar o nono mandamento. A Escritura alerta: “Irmãos, não faleis mal uns dos outros” (Tiago 4:11). Em outro lugar, ordena: “não difamem a ninguém, nem sejam altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens” (Timóteo 3:2). Salomão disse que “o homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos” (Provérbios 16:28). Em Levítico, lemos: “não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não atentarás contra a vida do teu próximo” (Lv 19:16).

Outra maneira de destruir a imagem do próximo diante das pessoas é por meio de insultos. Quanto a isso, note as palavras de Jesus no sermão da montanha: “... todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo” (Mt 5:22). Nesse texto vemos a importância que o nosso Salvador dá à nossa maneira de falar uns com os outros. Ele proíbe o insulto, pois é figuradamente uma forma de assassinar um indivíduo.

Jesus faz referência a um insulto comum naquela época, que foi traduzido para o português por “tolo”. A palavra original é “raça”.

Essa expressão traduz todo o espírito do insulto, pois significa dizer que o outro é um “nada”. Pare, pense e analise se todos os palavrões de hoje em dia não se baseiam nesta intenção: dizer que o outro não vale nada. Sem dúvida isso se encaixa no que é conhecido como bullying, isto é, qualquer ato de violência física ou psicológica intencional e repetido por uma ou mais pessoas, gerando dor e sofrimento em outra pessoa.

Os filhos de Deus não mentem

O puritano Thomas Brooks (1608–1680) disse que “nós conhecemos os metais pelo som que produzem e os homens por aquilo que falam!”. Jesus disse que “a boca fala do que está cheio o coração” (Mateus 12.34). Os justos são caracterizados pela veracidade – com efeito, eles “amam a verdade” (Zacarias 8.19) –, ao passo que os ímpios têm “lábios mentirosos” (Salmo 31:18; 120:2; Provérbios 10:18; 12:22; ver também Salmo 101:7; Provérbios 12:17; Jeremias 9:5; Oséias 4:1-2). Uma vez que somos criados à imagem de Deus, planejados para refletir o seu caráter, devemos falar a verdade assim como Deus fala a verdade. O nosso compromisso é com a verdade, por isso, “não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos” (Colossenses 3:9; cf. Efésios 4:25).

“Que é a verdade?” foi a pergunta feita por Pilatos diante de Jesus. Uma questão ainda mais importante pode ser feita: “*Quem* é a verdade?”. O homem que estava perante Pilatos já havia dado a sua resposta (João 14:6). Se nós invocamos o nome de Cristo, nossas tratativas tanto com crentes como com incrédulos devem corroborar a nossa confissão. Apenas se formos conhecidos por dar testemunho verdadeiro é que poderemos fielmente dar testemunho da Verdade

CONCLUSÃO

Falar a verdade é o princípio do Reino de Deus e reflete o próprio caráter do Criador. É impossível professar seguir ao Senhor e continuar em uma vida de mentiras. Grandes ou pequenas, todas as mentiras podem trazer consequências desastrosas e definir nossa eternidade. Mentir muito pode tornar-se um transtorno psicológico e até uma doença. A história do boxeador Rubin Carter emocionou o mundo, virou letra de canção e até ganhou uma adaptação cinematográfica. Rubin “Hurricane” Carter foi condenado em 1966, acusado de matar três homens em um bar de Nova Jersey. Ele estava andando de carro com seus amigos pela cidade quando foi abordado pela polícia. Duas testemunhas contaram ter visto o boxeador negro na cena do crime, mas agiam movidas por preconceito racial. Após testemunhos tendenciosos e um julgamento rodeado de equívocos, Rubin passou quase vinte anos na prisão até que sua inocência foi finalmente comprovada.

APELO

Deus nos convida hoje para uma mudança, para um recomeço. Cada mandamento evoca uma vitória sobre alguma falha muito humana e mentir, embora pareça tão comum aos humanos, aborrece a Deus. O Senhor espera um povo com a boca e o coração santificados. Sejamos totalmente devotados a Ele!

REFERÊNCIAS

National Geographic – 01 de Abril de 2021 - As maiores mentiras da história moderna.

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo – Dr. James Anderson – ministeriofiel.com.br

Os Dez Mandamentos – os preceitos do Deus da Aliança. Editora Cultura Cristã.